

A territorialidade da pobreza extrema no espaço urbano: o caso dos moradores das ruas de Fortaleza (CE)

Daniel Rodriguez de Carvalho Pinheiro

✉ daniel@uece.br

Maria Odete de Araújo Monteiro

✉ odetemonteiro@yahoo.com.br

Resumo

Em 2010, no Ceará, havia 909 mil pessoas em situação de pobreza extrema. Em Fortaleza, ao menos 1.688 moradores de rua. Mas quem são e onde estão os extremamente pobres na cidade de Fortaleza? De onde vêm, por onde perambulam e dormem? A hipótese é que o “espaço vivido” dos moradores de rua são as áreas mais urbanizadas da cidade. A pesquisa é qualitativa e exploratória, com utilização de técnicas da antropologia visual para alcançar os resultados desejados. As fontes são documentos, bases de dados, entrevistas pautadas, fotografia e anotações em diário de campo. O empírico foi organizado a partir de notas de observação em campo e frequentes visitas aos locais de acolhimento institucional, definido segundo os critérios da pesquisa. Conclusões preliminares mostram que muitos moradores de rua exercem trabalho informal e possuem laços afetivos fragilizados pelas drogas. São oriundos de vários estados ou da própria capital. Em alguns casos, escolheram morar na rua; em outros, foram excluídos pelo capital.

* * *

PALAVRAS-CHAVE: morador de rua, pobreza, desigualdade, exclusão, territorialidade.

Introdução

A questão social, nos últimos oito anos, tem ocupado espaço relevante no discurso político. São vários os planos governamentais, inseridos dentro das Políticas de Desenvolvimento Econômico, concernentes à questão social. Tais planos objetivam mitigar as grandes disparidades socioeconômicas do país, especialmente no que se refere à redução da extrema pobreza.

Consideramos pobreza extrema segundo os parâmetros definidos pelo Plano Brasil Sem Miséria (2011) do Governo Federal, ou seja, rendimento mensal por pessoa de US\$ 42,00. Assim, são considerados extremamente pobres aqueles cuja renda per capita familiar não ultrapassa o referido valor. Mas quem são os extremamente pobres na cidade de Fortaleza? Onde se encontram e por onde perambulam? As ações de assistência social os alcançam?

Adentrar num tema tão complexo como o dos moradores das ruas é, antes de tudo, considerar as inúmeras correlações que os envolvem. Essas correlações, enquanto construção histórica, têm influências profundas no cotidiano dessas pessoas. Estas, alheias ao contexto em que se inserem, sofrem na pele o desenrolar de sua história, marcada pela negação do exercício de sua cidadania e pela negação da acessibilidade aos meios necessários a uma vida digna. É, de fato, um itinerário de perdas! (ARAÚJO, 1996). O fenômeno dos moradores de rua é fato predominante nas médias e grandes cidades brasileiras e pede um olhar mais amplo e crítico, na busca de soluções eficazes.

Procedimentos da pesquisa

A pesquisa é qualitativa e exploratória, com utilização de técnicas da Antropologia Visual para alcançar os resultados desejados. As fontes são documentos, bases de dados, entrevistas pautadas, fotografia e anotações em diário de campo (FLICK, 2004).

O Ceará no contexto da pobreza nacional

No Brasil existem vários programas de transferência de renda e indenizações compensatórias voltados para a eliminação da pobreza, principalmente através das políticas de assistência social, a exemplo dos:

- a) Programa Bolsa Família (criado pela Lei federal nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993), que paga um rendimento mínimo. Depois, ele que foi incorporado ao Plano Brasil Sem Miséria (BRASIL, 2011a; 2011b);
- b) Programa Brasil Alfabetizado (Lei Federal no 10.880, de 9 de junho de 2004)

que alfabetiza jovens, adultos e idosos (MEC, 2011);

- c) Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego (Lei Federal nº 10.940, de 27 de agosto de 2004) que se propõe a fazer qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho de jovens de 16 a 24 anos, estudantes do ensino fundamental ou médio ou concluinte do ensino médio (MTE, 2011).
- d) Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino para Atendimento à Educação de Jovens e Adultos – PROJOVEM (Lei Federal nº 11.692, de 10 de junho de 2008; Lei nº 12.695, de 25 de julho de 2012; BRASIL, 2013);
- e) Plano Brasil Sem Miséria (criado pelo Decreto nº 7.492, de 02 de junho de 2011) cuja finalidade é superar a situação de extrema pobreza da população em todo o território nacional, por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações, entre outros (MTE, 2011b).

De acordo com as Políticas de Desenvolvimento Econômico (BRASIL, 2011a), a eliminação da pobreza é viabilizada através da inserção dos extremamente pobres no mercado através da educação, possibilitando a ocupação no trabalho formal e através de incentivos aos pequenos negócios.

A temática da “pobreza extrema” que, ao longo dos últimos oito anos, vinha sendo bastante enfatizado pelo governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva¹ (2003 a 2010), ganha novo vigor com a nova eleição presidencial.

A atual presidenta, Dilma Rousseff², no início de seu discurso de posse no Congresso Nacional, assumiu como um de seus compromissos supremos a proteção aos mais frágeis e incluiu a “extinção da pobreza extrema no País” como um dos principais desafios de seu governo:

Meu compromisso supremo eu reitero: é honrar as mulheres, proteger os mais frágeis e governar para todos. [...] a luta mais obstinada do meu governo será pela erradicação da pobreza extrema e a criação de oportunidades para todos (ROUSSEFF, 2011).

Para cumprir essa promessa, o Governo Federal lançou no dia 2 de junho de 2011, o Plano Brasil sem Miséria, que abrangerá 8,6% da população brasileira, ou seja, cerca de 16,2 milhões de pessoas que vivem com um rendimento mensal inferior a 42 dólares americanos (LABORATÓRIO DE ESTUDOS DA POBREZA, 2010).

Para a criação da linha de extrema pobreza, foi considerado o índice usado pelas Nações Unidas para o cumprimento dos Objetivos do Milênio, de um dólar

1 Luís Inácio Lula da Silva foi eleito presidente do Brasil em 2002 e reeleito em 2006. Governou de 2003 a 2010.

2 A atual presidenta, Dilma Rousseff, foi eleita em 2010, para um mandato de 2011 a 2014.

americano e vinte e cinco centavos (UN, 2010; 2013; CEARÁ, 2010), a faixa de extrema pobreza utilizada pelo Programa Bolsa Família e a renda necessária para o consumo de uma porção mínima de alimentos.

O público-alvo do Programa Bolsa Família são as famílias pobres ou extremamente pobres. As famílias extremamente pobres são aquelas que têm rendimento per capita de até R\$ 70,00 por mês. As famílias pobres são aquelas que têm a rendimento per capita entre R\$ 70,01 e R\$ 140,00 por mês, e que tenham em sua composição gestantes, nutrizes, crianças ou adolescentes entre zero e dezessete anos (CAIXA, 2013; IPEA, 2010).

Os maiores índices de pessoas em extrema pobreza encontram-se nas regiões Norte e Nordeste do país, com 16,8% e 18,1%, respectivamente (MDS, 2011). De cada cem brasileiros na extrema pobreza, 75 moram em uma dessas duas regiões.

No Ceará, aproximadamente metade das famílias recebem os benefícios de Assistência Social do Programa Bolsa Família (Quadro 1), e 1.017.536 famílias têm o perfil do programa³.

Quadro 1. Indicadores de benefício do Programa Bolsa Família, no Ceará.

Programa Bolsa Família	Em setembro/2013	Valor acumulado em 2013
Número total de famílias beneficiadas no Ceará:	1.091.606	—
Valores repassados ao Ceará:	R\$ 166.883.654	R\$ 1.472.939.477

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social

Obs.: Estimativa do número de famílias com renda familiar per capita de até meio salário mínimo: 1.340.431 famílias. Estimativa de famílias pobres com perfil Bolsa Família, isto é, com rendimento familiar de até R\$ 140/pessoa, acrescida de um coeficiente de volatilidade de renda: 1.017.536 famílias. Fonte: IBGE, 2010.

O estado passou por uma reestruturação socioeconômica, com a inserção de novas *commodities* na pauta de exportações (flores, frutas tropicais, castanha de caju, camarão de cativeiro); novos produtos industriais (carro⁴, têxtil e calçados) e o desenvolvimento de atividades de turismo e lazer, “mas este incremento na economia não foi suficiente para mudar o quadro de miséria no Estado e conter a migração para a capital e outras cidades” (COSTA, 2009. p. 141). E mais, o número de moradores de rua de Fortaleza cresceu seis vezes entre 2008 e 2010 (LIMA, 2011).

3 “Bolsa Família dá mais verba que fundo de participação a 457 cidades”, escreveu Felipe Bächtold (2013, p. 1). A maioria desses municípios está, infelizmente, na Amazônia e no Nordeste. São 435. No Ceará, são sete municípios nessa situação: Acaraú, Guaraciaba do Norte, Icó, Ipu, Itapipoca, Tianguá e Viçosa do Ceará.

4 A Troller é uma fábrica de carros fundada em 1997 por um empresário do Ceará, projetada por engenheiros cearenses, funcionando no município de Horizonte (CE). Foi comprada em 2007 pela Ford Motor Company Brasil Ltda.

De acordo com o relatório de pesquisa “*Uma caracterização da extrema pobreza no Brasil*”, do Laboratório de Estudos da Pobreza (2011), o Ceará possui a quarta maior proporção de pessoas em extrema pobreza entre os entes federativos, sendo precedido por Alagoas (14,8%), Maranhão (13,87%) e Pernambuco (11%).

Para assimilarmos a real dimensão desse *status* miserável em que se encontra o Ceará, note-se que a região nordeste possui 10,7%, e o Brasil, 5,2% dos indivíduos vivendo em condições de extrema pobreza. Se compararmos com outros entes federativos, como São Paulo, Distrito Federal e Santa Catarina, verificamos a discrepância existente entre eles e o Ceará, já que eles possuem 2,17%, 2,46% e 1,59% dos habitantes, respectivamente, vivendo em situação de extrema pobreza (LIMA, 2011)⁵.

Resultados e discussões

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa empírica e as discussões.

Caracterização de Fortaleza

O município de Fortaleza, Ceará, possui uma população de 2.452.185 habitantes e detém 74,4% do PIB anual da sua Região Metropolitana. O que significa dizer que Fortaleza se caracteriza economicamente pela concentração de riqueza. Sendo uma cidade com características terciárias, essa riqueza advém, essencialmente, de atividades ligadas ao comércio, indústria de transformação e serviços.

Em termos de concentração da riqueza expressa em termos distribuição em classes A, B, C, D, E, a situação de Fortaleza mostra uma forte concentração da riqueza, considerando que:

- a) as classes A1 e A2, na Grande Fortaleza, estão perto da média nacional, sendo, juntas, 4,1% das famílias da Grande Fortaleza, contra 4,5% das famílias brasileiras que têm uma renda média bruta por família de pelo menos R\$9.263.
- b) A classe C2, em Grande Fortaleza, cuja renda familiar média é de R\$1.147 representa 30,6% das famílias, contra uma média nacional de 22,5% das famílias.
- c) As classes D e E, cujo rendimento médio é de R\$776 representa 34,3% das famílias da Grande Fortaleza. Na média brasileira, 14,9% das famílias estão

5 Ver também SEPLA (2011).

nas classes D e E. Noutros termos, as classes D e E, na Grande Fortaleza, representam mais do que o dobro da média brasileira.

Quadro 2. Distribuição das classes por região metropolitana (R.M.), em 2013.

Classes	R. M. Fortaleza	R.M. Recife	R.M. Salvador	R.M. Rio de Janeiro	R.M. São Paulo	R.M. Porto Alegre	DF	Porcentagem das 9 Regiões Metropolitanas
A1	0,6%	0,4	0,4	0,1	0,7	0,9	0,8	0,5%
A2	3,5%	2,8	1,6	3,2	4	6,3	7,7	4%
B1	4,5%	6,5	6,1	10,4	10,7	10,4	15,7	10%
B2	9,5%	13	12,5	20	26,2	25,9	24,9	21,8%
C1	17%	20,6	21,9	28,3	28,4	28,4	24,9	26,3%
C2	30,6%	28,1	31,6	23,8	19,6	19,4	16,3	22,5%
D, E	34,3%	28,6	25,9	14,2	10,4	8,7	9,7	14,9%
Totais	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: ABEP, 2013.

Fortaleza cresce economicamente, mas carrega em si as marcas das desigualdades sociais. Concentra-se a riqueza, aumenta o número de áreas faveladas, a miséria, o desemprego e a violência urbana, crescem os desequilíbrios e os conflitos sociais. A cidade, ao mesmo tempo em que se apresenta de forma dinâmica e com setores de alto padrão, mostra também a sua face miserável, tornando-se a expressão da contradição (COSTA, 2005, p. 94).

A distância entre os mais abastados e os mais pobres; entre os mais pobres e

a miséria absoluta daqueles que moram debaixo das pontes ou nos bancos das praças. A disparidade se expressa nas construções, na existência e/ou qualidade da infraestrutura, na roupa e rostos (na rudez ou suavidade de traços) (CARLOS, 2008, p. 52).

Em Fortaleza, a desigualdade se espalha significativamente em todo o espaço urbano e não configura uma cidade espacialmente dual, com ricos de um lado e pobres do outro. Ao contrário, pobres e ricos estão fisicamente muito próximos, embora não se possa dizer o mesmo em termos sociais.

Se ricos e pobres estão socialmente distantes, o que não dizer da distância social existente entre aqueles que são ricos e aqueles que são extremamente pobres? Aqueles que se encontram nas ruas e soleiras das portas dos “afortunados” a esperar inutilmente um auxílio!

Foto 1. Morador de rua à soleira da porta - Fortaleza, 01/04/2011.



Fonte: arquivo pessoal.

Sob a crença de que os “afortunados” dão mais esmolas, muitos moradores de rua costumam vagar ou perambular por lugares com significativo fluxo de transeuntes em bairros com IDH maior que 0,736. Alguns deles pernoitam nas principais avenidas dessas áreas densamente urbanizadas e desenvolvidas (Foto 1). Assim, áreas mais dinâmicas e urbanizadas configuram o espaço mais convidativo da cidade para essas pessoas.

No entanto, esses “afortunados” não são tão sortudos assim. O salário médio da classe C2, por exemplo, é tão pequeno que uma diarista ou um operário da construção civil pertence à classe média (cf. Quadro 2).

Quadro 3. Rendimento médio por classe de consumidor.

Classes de consumo	Renda bruta média por família e mês (em R\$)
Classe A	9.263,00
Classe B1	5.241,00
Classe B2	2.654,00
Classe C1	1.685,00
Classe C2	1.147,00
Classe D/E	776,00

Fonte: ABEP, 2013.

A vida nas ruas da cidade de Fortaleza

Andando pela cidade de Fortaleza nos deparamos com inúmeros moradores de rua, que perambulam ou dormem nas calçadas e praças da cidade. Embora não haja pesquisa recente capaz de mensurar a quantidade de pessoas nessa situação, verificamos que o número de moradores de rua vem crescendo ao longo dos últimos anos. As últimas pesquisas em relação aos moradores de rua em Fortaleza foram realizadas em 2007 e 2008. A primeira, pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), abrangendo, além de Fortaleza, outras 71 cidades brasileiras (BRASIL, 2008. p.15), e a segunda, pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará.

Os dados dos serviços de atendimento aos moradores de rua da Prefeitura Municipal de Fortaleza demonstram que, em três anos, o número de moradores de rua cresceu seis vezes na capital. Isso significa dizer que, em 2008, os serviços de atendimentos oferecidos a essas pessoas acompanhavam 235 moradores de rua. Já em 2011, o atendimento era de 1.688 moradores de rua (O POVO ONLINE, 16/8/2011).

Para os moradores de rua, o sair de casa marca o início de um longo caminho, pontuado, muitas vezes, por inúmeras passagens em diferentes abrigos ou tempos intercalados entre o abrigo e a rua.

Em não poucas situações, o tempo decorrido entre a permanência nos vários abrigos e a rua é interrompido por um tempo nas unidades para menores infratores, onde cumprem medidas socioeducativas, quando cometem algum delito.

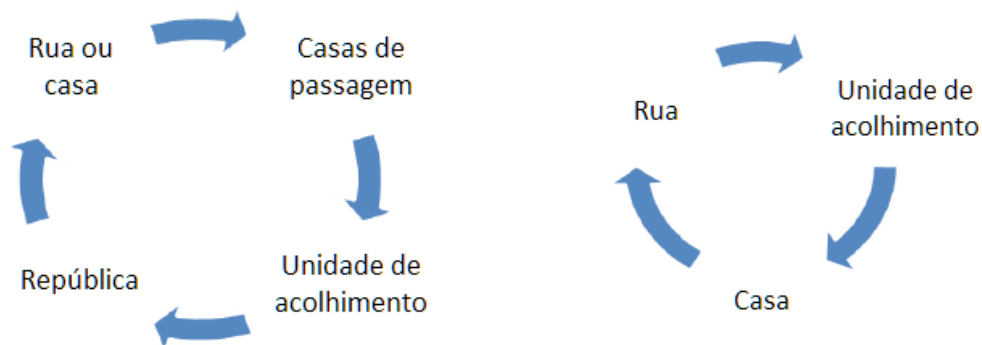
De acordo com as diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente, o

abrigo ou instituição de acolhimento deve ser o espaço intermediário entre a rua e a família, seja ela sanguínea ou substituta. Ou seja, a respeito do espaço de acolhimento como moradia provisória, nos sugere que seriam aquele espaço de ressocialização ou de intermediação entre a rua e a casa.

Para efeito de pesquisa, instituição de acolhimento é a organização em que o morador de rua pode comer e dormir por um determinado período de tempo. Portanto, instituição de acolhimento é uma residência temporária.

No entanto, o que constatamos em observação de campo exploratória foi que, na maioria dos casos, esse ciclo não se completa de forma satisfatória. Mais do que isso, objetivando a execução desse ciclo com eficiência, foram inseridos outros elementos dentro do processo: as casas de passagem e a república. Desta feita, há, em curso, dois processos diferenciados, abaixo esquematizados:

Figura 1. Ciclo atual de ressocialização. Figura 2. Ciclo inicial de ressocialização.



Elaboração própria.

As casas de passagem são os locais onde os moradores de rua permanecem enquanto os órgãos governamentais buscam uma vaga disponível nos poucos abrigos de que dispõe a cidade. Já a república é o local para onde são encaminhados os moradores de rua que, ao completarem a idade máxima de permanência nas instituições de acolhimento, ou seja, 18 anos de idade, não têm como retornar para casa ou não alcançaram uma autonomia que os possibilite cuidar da própria vida. Na república podem permanecer até os 21 anos na esperança de alcançarem autonomia.

É dinâmico o transcorrer de um dia inteiro nas ruas. A rotina desses moradores é intercalada por várias atividades.

Alocados nas praças da cidade e misturados à paisagem urbana, em um mimetismo que os torna quase invisíveis, os moradores das ruas fazem desse

ambiente o lócus de sua existência, espaço de reprodução de suas relações sociais. A rua já não mais representa simplesmente aquele ambiente destinado aos passos alucinantes de viandantes, sôfregos para chegarem ao seu destino. Para muitos, a rua passa a ter a dimensão da casa; como nos afirma Cabral (2005, p. 5), “na rua há espaços ocupados no sentido da casa, onde determinados grupos sociais vivem como ‘se estivessem em casa’”.

Para outros, a rua é local ao mesmo tempo de trabalho e de descanso. De trabalho porque sobrevivem do que conseguem adquirir como catadores ou como flanelinhas e de descanso porque, ao fim do dia, têm no chão a sua cama de cimento (CHIAVERINI, 2007).

Alguns têm o seu dia marcado pelo trabalho informal: guardar carros, catar material reciclável e transportar mercadorias dos artesãos da Avenida Beira Mar são algumas das atividades realizadas por esses seres humanos.

Outros, em contrapartida, passam o dia na mendicância, seja de modo estático, em um lugar fixo, ou de forma dinâmica, movimentando-se por diversas áreas ou ainda nos sinais de trânsito da cidade.

Foto 2. Menino de rua.
Fortaleza, 01/10/2010.



Fonte: arquivo pessoal.

Foto 3: Catador e seu instrumento de trabalho.
Fortaleza, 01/10/2010.



Fonte: arquivo pessoal.

É comum passar pelas ruas da cidade e encontrar famílias inteiras em situação de rua. Na verdade, “em situação de rua” é um modo de dizer, já que o termo dá a ideia de uma situação temporária, o que, de fato, parece não o ser.

De acordo com Silva (2007, p. 28), essa constatação denota um agravamento da desigualdade social, pois há diferença entre os moradores de rua que foram

expulsos de suas casas, devido à fome, drogas etc. e aqueles que nasceram nas ruas. Ambos são filhos da pobreza, injustiça e descaso. Mas os que nasceram nas ruas só conhecem o desamparo e a violência da rua. Hoje, o que nós vemos são os “filhos da rua”. Crianças, filhos de moradores de rua, que reproduzem a mesma história dos pais. Para muitos, a condição de morador de rua é hereditária.

Uma das características mais significativas dos moradores de rua é o andar, ou melhor, o perambular, como eles mesmos dizem. Podem dormir em um lugar, passar o dia em outro ou passar de um lado ao outro da cidade em um mesmo dia. Muitos deles não passam muito tempo em um mesmo lugar, especialmente se são jovens e ainda dispõem da capacidade de se locomover com certa agilidade. Outras vezes, não permanecem no mesmo local devido os conflitos com outros moradores de rua. Não são raros os casos em que os espaços do dormir e do pedir são diferenciados, possuindo identidade material e espacial próprias.

Há, também, aqueles que, nos sinais, realizam algum tipo de atividade com o intuito de receberem um agrado pela ação realizada. Um exemplo é daqueles que fazem malabarismos circenses.

Quanto à origem dos moradores das ruas, descobriu-se que eles também migram. Muitos dos moradores de rua de Fortaleza nasceram fora do estado do Ceará.

Podemos identificar (figura 3) o itinerário de uma parcela dos moradores de rua que saíram de sua Cidade Natal e passaram por vários entes federativos antes de chegarem a Fortaleza. Há casos de experiências de vivência nas ruas feitas em outras cidades e que, por circunstâncias várias, acabaram chegando à cidade de Fortaleza, onde continuaram nas ruas, indo, posteriormente, para os abrigos.

Os moradores das ruas na cidade de Fortaleza já não são mais aqueles que outrora fugiam de frequentes secas no interior do estado. Ao contrário, são pessoas oriundas de outras unidades federativas ou naturais da cidade de Fortaleza.

Figura 3: Fluxo de origem dos moradores das ruas.



Elaboração própria. Fonte: IBGE.

O dia na rua também é caracterizado pelo uso de drogas, principalmente o álcool, o crack e a cola de sapateiro, como nos retrata a fala de um dos adolescentes entrevistados:

“Eu arranjava dinheiro lá no mercantil... aí ia lá na bocada, pegava droga e voltava pras área e fumava”, disse Beto.

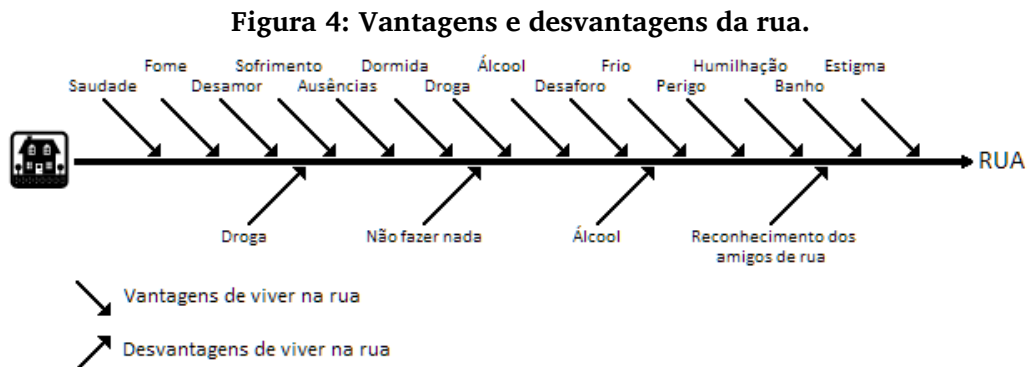
Ou ainda,

“Eu acordava e ia atrás de merendar. Pedia a um rapaz que trabalhava na feira. Ia lá e pedia merenda a ele. Aí, assim que eu merendava, pensava logo em usar droga... não saía da droga não, usava a noite todinha”, disse Denis.

A rua é atrativa, nela há uma certa liberdade moral e ausência de normas estabelecidas, seus dois sustentáculos. No entanto, é interessante perceber que, quando questionados sobre o que há de positivo na rua, 90% dos entrevistados foram unânimes em dizer que não há nada de positivo ou de melhor na rua. Ao contrário, traçaram uma lista de aspectos negativos que são presentes no viver nas ruas. Logo, nos vem a indagação: se viver nas ruas é tão ruim, por que permanecem por tanto tempo e apresentam tanta resistência em sair da rua?

O que nos parece, a priori, é que há um discurso elaborado esperando para ser relatado ao entrevistador. A partir das respostas, foi possível confeccionar um

gráfico alocando os ganhos (vantagens) e as perdas (desvantagens) do viver nas ruas.



Elaboração própria.

Ao analisarmos a figura 4, verificamos que, embora as vantagens destacadas sejam mínimas em quantidade em relação às desvantagens, são expressivas em importância para os moradores de rua, especialmente as drogas e o “não fazer nada”.

Há inúmeros casos de moradores de rua que perderam a sanidade mental, devido o uso intenso e prolongado de drogas e álcool.

A droga e o álcool também têm papel significativo entre as motivações que os levaram para as ruas. Há moradores de rua que possuem casa e família, mas as drogas impossibilitaram sua permanência no núcleo familiar.

Quando questionados sobre as motivações que os levaram para a rua, as respostas mais frequentes são: fragilidade em relação aos laços familiares constituídos; abandono da família; violência familiar e ameaças na comunidade, muitas vezes motivadas pelo uso de drogas; além do uso de bebidas alcoólicas, desilusão amorosa e perda do emprego.

Não raro, os maiores agressores são os genitores; aqueles que deveriam proteger e zelar pela segurança de sua prole.

Fato significativo verificado na pesquisa é que alto é o índice de adolescentes que estão nas instituições de acolhimento em decorrência de ameaças da comunidade onde moravam. A demanda é tamanha que muitos dos abrigos que acolhem adolescentes, sejam governamentais, sejam de iniciativa privada ou ONG, inicialmente pensados para acolher exclusivamente moradores de rua, são, hoje, em sua maior parte, ocupados por adolescentes ameaçados. Aqui se insere outra problemática, que é a ausência de espaços governamentais disponíveis para esse público.

As ações de assistência social e os moradores de rua

Na cidade de Fortaleza, quase não há espaço institucional público exclusivo para acolher moradores de rua. A Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS), através da célula de Proteção Social Especial, dispõe de três serviços destinados exclusivamente para moradores de rua. No Serviço Especializado de Abordagem de Rua, os moradores de rua são cadastrados nas ruas e praças da cidade. Depois de cadastrados, são encaminhados ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social para População de Rua (CREAS/POP).

Nesse espaço, os moradores de rua dispõem de um lugar onde podem tomar banho e lavar as roupas, além de serviços voltados ao exercício de sua cidadania, tais como retirada de documentos, acompanhamento jurídico, psicológico e de assistência social. Aqueles que são atendidos no CREAS/POP podem ser encaminhados ao Espaço de Acolhimento Noturno, onde podem pernoitar.

Além da Secretaria de Municipal de Assistência Social, a Secretaria de Saúde também dispõe de um serviço voltado para os moradores de rua. É o Consultório de Rua, formado por especialistas e médicos que buscam cadastrar aqueles que desejam iniciar tratamento contra as drogas. No entanto, esse serviço está disponível somente para três bairros da cidade de Fortaleza, quais sejam: Centro, Praia de Iracema e na Av. Beira-mar.

Destacamos que a demanda é muito maior e abrange outros bairros. No entanto, os órgãos governamentais que realizam esse trabalho argumentam que não tem condições de abranger a todos os necessitados de seus serviços. Uma parcela é atendida e alcançada pelos serviços de assistência social; outra muito maior fica à margem desse atendimento.

É comum existir, na rua, uma série de instituições ou movimentos organizados que compõem uma espécie de “rede de atendimento” aos moradores de rua, no sentido de fornecer-lhes a alimentação. São normalmente formados por pessoas que assumiram uma ação caritativa, por instituições de caráter religioso ou ainda por organizações não governamentais.

Cada morador de rua sabe o dia, o local e a hora em que há, em algum lugar do centro da cidade, uma refeição a ser servida. Mas há também as rondas noturnas, em que são distribuídas sopas.

Podemos então afirmar que as políticas de assistência social não alcançam os moradores de rua diante de suas reais necessidades em relação à demanda existente na cidade de Fortaleza. Há questões que extrapolam as iniciativas políticas.

Segundo a Meta Instituto de Pesquisa de Opinião; Secretaria de Avaliação e

Gestão da Informação e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2008):

- a) A maioria dos moradores de rua (69,6%) costuma dormir na rua. 46,5% preferem dormir na rua. Entre os entrevistados de nossa pesquisa, a maioria também prefere morar na rua.
- b) Entre aqueles que manifestaram preferência por dormir na rua, 44,3% apontaram a falta de liberdade, 27,1% o horário (27,1%) e, em terceiro, 21,4% a proibição do uso de álcool e drogas. Entre os nossos entrevistados, as alegações são semelhantes. Os que preferem a rua alegam liberdade moral, o consumo de álcool e de droga e o conflito com a família.

Considerações finais

São muitos os lugares de origem do morador de rua. Há moradores naturais de outros estados da federação e que, por circunstâncias várias, acabaram nas ruas da cidade de Fortaleza. Já não são mais aqueles que, outrora, fugiam das frequentes secas no sertão do Ceará.

Às vezes, passaram a morar na rua. A rua é a solução possível. Então, fizeram desse modo de viver, um estilo de vida. Outras vezes, fugiram de uma casa na mesma cidade, por motivos de drogas, violência familiar ou desamor. Foram excluídos quer pela economia capitalista, quer pelas paixões, mas também se autoexcluíram ao fazerem da rua uma opção de vida.

A morada de rua não é opção de moradia⁶, mas uma solução de conflito entre o morador e a família; entre o morador de rua e a condição de drogadicto, a proibição de consumir álcool e droga; entre o morador de rua e a liberdade moral da rua contra a disciplina rígida das casas de apoio que lhes oferecem albergues.

Os moradores de rua não são o que Marx chamou de *lumpenproletariat*⁷ (MARX; ENGELS, 1998). Muitos têm sua rotina na rua intercalada pelo trabalho, ora recolhendo material reciclável, ora como flanelinhas ou desenvolvendo outras atividades informais que possam lhe garantir a sobrevivência.

6 Fomos criticados por falar de opção por morar na rua. Essa crítica é justa. A rua é a solução de moradia possível. Outra crítica é que o morador já não se encontra mais nas casas. A sua identidade só se estabelece na condição da liberdade. Isso também está correto. A nova identidade é de morador de rua.

7 *Lumpenproletariat* é um termo de Marx e Engels (1998), proposto para descrever essa camada da classe trabalhadora que é improvável que alguma vez alcance a consciência de classe e, portanto, perde-se a produção socialmente útil, de nenhuma utilidade para a luta revolucionária, e pode realmente ser um impedimento para a realização de uma sociedade sem classes. Trata-se de uma palavra derivada da palavra alemã *Lumpen*, uma palavra que significa literalmente "vilão", bem como "trapo".

Como podemos observar, ainda que de modo preliminar, o percurso realizado pelos moradores de rua é extremamente complexo e requer uma análise sempre mais aprofundada e associada a outras temáticas para uma melhor compreensão do fenômeno.

Referências bibliográficas

- ABEP. *Critério Padrão de Classificação Econômica Brasil – 2013*. Disponível em: <http://www.abep.org/codigosguias/Critério_Brasil_2013.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2013.
- ARAÚJO, M. N. de O. *A miséria e os dias – história social da mendicância no Estado do Ceará*. 1996. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.
- BÄCHTOLD, F. *Bolsa Família dá mais verba que fundo de participação a 457 cidades*. Folha online, 26 out. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/10/1362477-bolsa-familia-da-mais-verba-que-fundo-de-participacao-a-457-cidades.shtml>>. Acesso em: 1 nov. 2013.
- BORZACCHIELLO DA SILVA, J. A região metropolitana de Fortaleza. In: BORZACCHIELLO DA SILVA, J. (org.). *Ceará: um novo olhar geográfico*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2007, p. 101-124.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Bolsa Família*. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br>>. Acesso em: 29 ago. 2011a.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Pesquisa nacional sobre a população em situação de rua: sumário executivo*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2008. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/backup/arquivos/sumario_executivo_pop_rua.pdf>. Acesso em: 21 out. 2013.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Programa Primeiro Passo*. Disponível em: <<http://www.fomezero.gov.br>>. Acesso em: 29 ago. 2011b.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Programa PROJOVEM*. Disponível em: <<http://www.projovem.gov.br>>. Acesso em: 29 ago. 2013.
- CABRAL, L. F. A rua no imaginário social. *Scripta Nova - Revista electrónica de geografía y ciencias sociales*, Barcelona, v. IX, n. 194(60), p. 1-1, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-194-60.htm>>. Acesso em: 21 out. 2013.
- CAIXA. *Bolsa família* [fac]. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/Voce/social/Transferencia/bolsa_familia/index.asp>. Acesso em: 19 out. 2013.
- CARLOS, A. F. A. *A (re)produção do espaço urbano*. São Paulo: Edusp, 2008.
- CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. *Objetivos de desenvolvimento do milênio: relatório do estado do Ceará 2010*. Disponível em: <<http://www.ipece.ce.gov.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2011.
- CHIAVERINI, T. *Cama de cimento: uma reportagem sobre o povo das ruas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.
- COSTA, M. C. L.; DANTAS, E. (orgs.). *Vulnerabilidade socioambiental na região metropolitana de Fortaleza*. Fortaleza: UFC, 2009.
- FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Brookman, 2004.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2010*. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2011.
- IPEA – Instituto De Pesquisa Econômica Aplicada. *Dimensão, evolução e projeção da pobreza por região e por estado no Brasil*. Comunicado n. 58. Brasília: IPEA, 2010. Disponível em: <<http://bit.ly/1mK1Uit>>. Acesso em: 21 out. 2013.

- LABORATÓRIO DE ESTUDOS DA POBREZA. *Uma caracterização da extrema pobreza no Brasil*. Relatório de pesquisa nº 8. Fortaleza: UFC; CAEN, Fortaleza, 2011.
- LIMA, E. *Em três anos, número cresce seis vezes na capital*. *O povo online*, 16. ago.2011. Disponível em: <<http://www.opovoonline.com.br>>. Acesso em: 16 ago. 2011.
- MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Programa Brasil Alfabetizado*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 29 ago. 2011.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. *Plano Brasil sem Miséria*. Disponível em: <<http://www.brasilsemmiseria.gov.br/>>. Acesso em: 5 jun. 2011b.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego*. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br>>. Acesso em: 29 ago. 2011a.
- O POVO ON LINE. *Ações tentam minimizar o sofrimento*. 7 ago. 2011. Disponível em: <<http://www.opovoonline.com.br>>. Acesso em: 29 ago. 2011.
- ROUSSEFF, D. *Discurso de Posse*. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2011.
- SEPLA - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO. *Fortaleza em números 2010*. Disponível em: <<http://www.fortaleza.ce.gov.br/sepla/>>. Acesso em: 16 ago. 2011.
- UNITED NATIONS. *Global compact: corporate sustainability in the world economy*. New York: UN Global Compact Office, 2013.
- UNITED NATIONS. *The millennium development goals Report*. New York: United Nations, 2010.
- V FÓRUM URBANO MUNDIAL. *O direito à cidade: unindo o urbano dividido*. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.unhabitat.org>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

Sobre os autores

Daniel Rodriguez de Carvalho Pinheiro: professor adjunto na Universidade Estadual do Ceará (UECE) e docente no Programa de Pós-Graduação em Geografia.

Maria Odete de Araújo Monteiro: mestra em Geografia pela UECE.

* * *

ABSTRACT

The territoriality of extreme poverty in urban space: the case of the residents of the streets of Fortaleza (CE)

In Ceará, in 2010, there were 909.000 people in extreme poverty situation. In Fortaleza, at least 1.688 homeless people. But who are and where are the extremely poor people in Fortaleza? Where they come from, where wander and sleep? The hypothesis is that the "lived space" of homeless people is the most urbanized areas of the city. The research is qualitative and exploratory, using techniques of visual Anthropology to achieve the desired results. The sources are documents, databases, guided interviews, photographs and fieldwork notes. The empirical data was organized from field observation notes and frequent visits to the local host institutions according to the defined research criteria. Preliminary results show that many homeless people perform informal work and have fragile emotional ties because of drugs. They originate from different states or from the city itself. In some cases, they chose to live in the streets, in others they were excluded by the capital.

KEYWORDS: homeless, poverty, inequality, exclusion, territoriality.

RESUMEN

La territorialidad de la pobreza extrema en el espacio urbano: el caso de los residentes de las calles de Fortaleza (CE)

En Ceará, en 2010, había 909.000 personas en la pobreza extrema. En Fortaleza, al menos 1.688 personas sin hogar. Pero, ¿quiénes son y dónde están los extremadamente pobres en Fortaleza? ¿De dónde vienen, dónde caminan y duermen? La hipótesis es que el "espacio vivido" de las personas sin hogar son las áreas más urbanizadas de la ciudad. La investigación es cualitativa y exploratoria, utilizando técnicas de antropología visual para lograr los resultados deseados. Las fuentes son la base de datos documental, entrevistas guiadas, fotografías y notas de diario de campo. Los datos empíricos fueron organizados a partir de notas de observación de campo y las visitas frecuentes al centro de acogida local de acuerdo a los criterios de la investigación. Los resultados preliminares muestran que muchos sin hogar ejercen el trabajo informal, tienen lazos emocionales debilitados por las drogas. Proviene de diferentes estados del país o son de la propia capital. En algunos casos, optan por vivir en la calle, en otros fueron excluidos por el capital.

PALABRAS CLAVE: personas sin hogar, pobreza, desigualdad, exclusión, territorialidad.

 **BCG:** <http://agbcampinas.com.br/bcg>

Artigo recebido em agosto de 2011. Aprovado em dezembro de 2013.